

**COMPLEXO PORTUÁRIO E INDUSTRIAL DO AÇU E AS NOVAS DEMANDAS POR
INFRAESTRUTURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO
URBANO-AMBIENTAL DO NORTE FLUMINENSE**

Crespo, M.P.¹; Quinto Junior, L.P.²; Carvalho, L.S.³

¹IFF/Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento, matheus_pepe@yahoo.com.br

²IFF/Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento, luizpinedo@uol.com.br

³IFF/Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento, carvalho_ls@ymail.com

Resumo – A instalação de um projeto de grande porte como o Complexo Portuário e Industrial do Açú, no Município de São João da Barra, no norte do Estado do Rio de Janeiro, certamente alterará a atual dinâmica geográfica, urbana e econômica da região. Este trabalho almeja contribuir e alertar para a necessidade da elaboração de um planejamento urbano-ambiental prévio, que ofereça estratégias de ordenamento territorial, delimitando áreas possíveis de ocupação e áreas que não podem ser ocupadas, e reestruturando o sistema de macrodrenagem, na busca de evitar a efetivação de futuros problemas estruturais na região.

Palavras-chave: porto do Açú, ordenamento territorial, planejamento regional, paisagem, sistema de drenagem

Área do Conhecimento: Geografia Regional

Introdução

A região Norte Fluminense tem sofrido profundas transformações desde a década de 1990, principalmente devido à expansão das atividades ligadas ao setor petrolífero. (OLIVEIRA, 2008). A chegada de um novo e importante fator de aglomeração, o Porto do Açú, representa a inserção da região de forma definitiva na rede produtiva do capital. Esta problemática pela qual está passando a região, com perspectivas de mergulhar num irreversível processo de desenvolvimento, com seus benefícios e contradições, foi a razão pela qual o Norte Fluminense tornou-se o recorte geográfico deste trabalho. Pretendeu-se elaborar uma temporalidade espacial, caracterizada aqui como a relação estabelecida entre as transformações técnicas no espaço e o seu período histórico hegemônico. Para compreender melhor a região delimitada, o trabalho buscou dedicar-

se a três estudos fundamentais: **i)** estudar e caracterizar a geomorfologia da região; **ii)** estudar como as atividades econômicas foram modeladoras de sua paisagem e ordenadoras de seu território; **iii)** estudar os estágios de funcionamento do sistema de drenagem ao longo do tempo histórico.

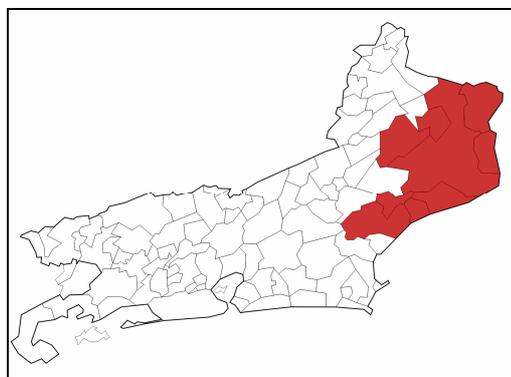


Figura 1 - Mapa político da região Norte Fluminense (organizado por CRESPO, M.P.)

Metodologia

Como metodologia para alcançar os objetivos previstos foi utilizado o método empírico e de gabinete, com o levantamento e discussão do acervo bibliográfico da temática em estudo. Usou-se também como metodologia, elaboração de pesquisa qualitativa, pautada em: **i)** levantamento bibliográfico e documental; Buscou-se em autores como LAMEGO (1945); GUERRA e MARÇAL (2006); ESTEVES (1998); AMADOR (1997); MIRO (2009); MUEHE (2001); SOFFIATTI (1998), a fundamentação teórica para a compreensão dos fatores de ordem natural, e a partir disto poder elaborar a caracterização geomorfológica da região em estudo. De CARNEIRO (2004), buscou-se extrair o conhecimento dos fatores relacionados a história do sistema de macrodrenagem e sua relação com a indústria sucroalcooleira. E buscou-se em LANGENBUCH (1971); OLIVEIRA (2008); e QUINTO JÚNIOR (2002 e 2009), o entendimento da relação entre os processos produtivos e a estruturação urbano-territorial.

ii) visitas técnicas as áreas de interesse; A área sob consideração pode ser visualizada com ajuda da Figura 2.

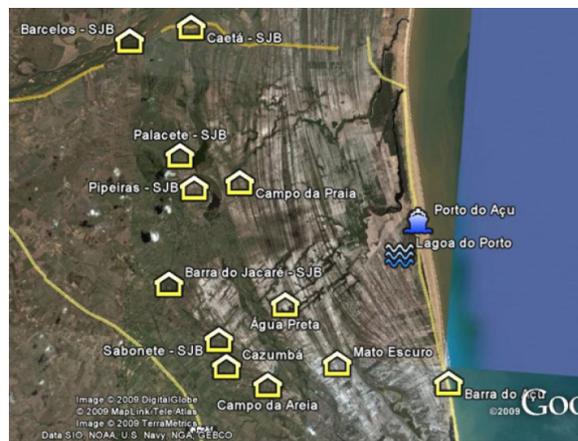


Figura 2 – Imagem revelando a região do entorno do porto do Açú (Fonte: Google Earth 2010).

As visitas técnicas tiveram o intuito de facilitar o entendimento dos processos de mudanças na paisagem e de ordenamento sócio-territorial provocados pela atividade produtiva tradicional (cana-de-açúcar) e pelas atividades mais recentes (petrolífera e portuária); Portanto estas visitas contribuíram de forma significativa para a análise empírica dos fenômenos através da visualização e do contato direto, promovendo a integração entre a teoria e a prática.

iii) entrevistas não-estruturadas com moradores, tendo o objetivo de conhecer e captar a visão de quem convive de maneira mais próxima com o Porto do Açú e com os canais de drenagem. Nessas entrevistas, procurou-se obter informações a respeito da percepção do morador com relação a proximidade, investigando a respeito dos processos de mudanças que vem ocorrendo e como esses processos interferem na vida do morador. Os estudos da geomorfologia desta região, denominada baixada campista, devem ser o ponto de partida para qualquer planejamento urbano-ambiental que venha a ser feito no Norte Fluminense.

A metodologia da análise sobre o tempo e o espaço que foi empregada nesta pesquisa, foi

buscar nas transformações socioeconômicas a fundamentação para as transformações territoriais e paisagísticas da região em estudo.

Resultados

i) Trata-se de uma região que foi construída geologicamente por depósitos aluvionares do baixo curso do rio Paraíba do Sul e mais recentemente por sedimentos arenosos oriundos de processos de progradação e regressão marinha, sendo, portanto, uma região altamente alagadiça, constituída por lagunas costeiras, e possuindo ecossistemas similares a estuários, pântanos e brejos. (LAMEGO, 1945) ii) A atividade sucroalcooleira dominou o poder político-econômico local e ordenou o seu território desde o século XVII. A primeira grande intervenção na paisagem natural da região ocorreu em 1861, com a construção do canal Campos-Macaé. No século XX, o complexo açucareiro intensificou o processo de intervenção no território e, através do DNOS, realizou-se uma operação de drenagem das zonas alagadiças para expandir a área agricultável e destiná-las ao plantio de cana. (CARNEIRO, 2004) Na década de 1990, ocorre o *boom* do petróleo, atividade que substituiu a canaveira, e passou a ser o principal fator de ordenamento territorial da região, como também do seu crescimento demográfico, com intensa migração provocada pela possibilidade de emprego no setor. O resultado deste processo foi uma urbanização informal e desordenada, desemprego e aumento da criminalidade, já que a atividade petrolífera exige trabalho altamente qualificado e especializado, e as políticas públicas não conseguiram suprir a crescente demanda por serviços. iii) Pôde-se constatar três estágios de funcionamento do sistema de drenagem na região: o primeiro estágio foi da construção do canal Campos-

Macaé até o final da década de 1980; atendia a uma lógica agrícola, dedicando-se a expansão de terras agricultáveis e ao plantio de cana. O segundo estágio vai do final da década de 80 até o período atual; passando a atender uma lógica urbana e levemente industrial, resultante do crescimento demográfico e da chegada de algumas indústrias, provocado pela cadeia produtiva do petróleo. O terceiro estágio dar-se-á a partir da chegada do Complexo Portuário e Industrial do Açú; este complexo representa um importante fator de aglomeração, e irá alterar profundamente a lógica de funcionamento do sistema de drenagem, que precisará ser reestruturado, de modo que se adéque as novas demandas. iv) Foi relatado pelos moradores, através das entrevistas, que o Porto do Açú já vem modificando a dinâmica regional, com aquecimento do comércio, migração de trabalhadores, qualificados e de baixa qualificação, aumento da venda de imóveis, com grande fenômeno de valorização imobiliária. Entretanto os moradores reclamam que não houve uma aproximação entre eles o poder público, não ocorrendo, portanto, discussão coletiva das possibilidades e desafios regionais. Sobre aumento de violência, foi dito que ainda não é perceptível. Sobre a oferta de emprego para a população local, foi dito que o Porto tem atendido esta demanda, entretanto a baixa qualificação da mão-de-obra faz com que ela ocupe vagas de baixa remuneração.

Discussão

Este artigo espera contribuir para as futuras discussões sobre políticas públicas pautadas no desenvolvimento regional sustentável, que possam minimizar os impactos sócio-ambientais e territoriais que a chegada deste Complexo Portuário e Industrial trará.

A infraestrutura da região é extremamente deficiente, e a única solução para que sejam

evitados futuros problemas estruturais é um planejamento imediato que force um ordenamento territorial responsável e adequado, evitando ocupação de várzeas ou demais áreas de risco e pensando um novo sistema de drenagem, que seja compatível com a enorme demanda que está por vir.

O que se tem observado é que com o crescimento populacional e conseqüente expansão urbana a partir da década de 1990, sob a influência da cadeia produtiva do petróleo, as formas de utilização e apropriação dos canais de drenagem mudaram, passando de demandas rurais (cana-de-açúcar, irrigação, etc), para demandas urbanas, entretanto sem que o poder público se atentasse para a necessidade de reestruturação do sistema de macrodrenagem. A alteração nas demandas da estrutura de drenagem, tiveram como conseqüência a impermeabilização do solo e também o assoreamento e a poluição dos canais. A ausência de políticas públicas que visassem reestruturar o ineficiente e insuficiente sistema de drenagem, já vem provocando desastres urbano-ambientais, como o alagamento sazonal de áreas habitadas. Estes fatos tendem a se intensificar com a chegada do Complexo Portuário e Industrial do Açu, a menos que um planejamento adequado seja feito previamente a sua consolidação.

A chegada deste complexo, onde serão implantadas indústrias pesadas como siderúrgicas, automotivas, de cimento, de pedras ornamentais (mármore), de mineração, de carvão, além da construção de uma termoelétrica exclusiva para as atividades executadas neste complexo, certamente transforma as demandas do sistema de macrodrenagem da região. Além da chegada de grandes empresas, projeta-se um forte crescimento populacional e urbano, que também pressionarão o sistema de drenagem e a infraestrutura regional.

As demandas que passaram de rurais para urbanas na década de 1980, passarão agora de urbanas para urbano-industriais, pois além da chegada destas novas indústrias, somadas as indústrias ligadas ao setor petrolífero que já se encontram na região, deveremos ter também um novo e intenso ciclo de migração em direção ao Norte Fluminense, com forte expansão urbana, e com o risco de agravar ainda mais as desigualdades sócio-econômicas e territoriais. Estudos realizados pela prefeitura de São João da Barra apontam que até 2025 haverá um crescimento da população de 28400 habitantes para algo próximo de 220000.

Conclusão

É facilmente perceptível que o Norte Fluminense está na iminência de entrar em um processo de profunda e irrevogável transformação. Se não houver sensibilidade para a necessidade da promoção de um planejamento estratégico, integrado e de longo prazo, que defina espaços de urbanização e ocupação, repense o sistema de macrodrenagem, e invista em infra estrutura, a região pode estar sujeita a ocupações em áreas inundáveis, saturação dos seus canais, e problemas estruturais de difícil correção, com constantes desastres urbano-ambientais, como já ocorre em outras regiões com adensamento industrial e urbano no Brasil.

Concede-se ao Estado, no seu papel de gestor principal do território, o poder de oferecer alternativas que atendam e defendam o interesse da população, e que evite que a mesma torne-se um agente passivo vulnerável, entregue às intenções empresariais.

Referências

AMADOR, Elmo da Silva. **Baía de Guanabara e ecossistemas periféricos:**

- homem e natureza. Rio de Janeiro: Ed. Autor, 1997.
- CARNEIRO, P.R.F. **Água e conflito na Baixada dos Goytacazes**. REGA - Revista de Gestão de Água da América Latina – Vol. 1, no. 2, p. 87-100, jul./dez. 2004.
- ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência. 1998.
- Estudos Avançados 17** – Número 47 / Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados. Janeiro e Abril de 2003.
- GUERRA, A.J.T. e MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2006.
- LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e o brejo**. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, XXXII + 204 p. 1945.
- LANGENBUCH, Juergen. **A estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana**. São Paulo: Ed. FIBGE, 1971.
- MIRO, Janaina dos Santos Lima. **Metodologia para a elaboração do zoneamento das áreas sujeitas a inundação na baixada campista / Norte Fluminense – Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado. 2009. PPGEA / IFF. Campos, RJ.
- MUEHE, D. **O litoral brasileiro e sua compartimentação** In: CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia do Brasil. 2ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 (pp. 273-349).
- OLIVEIRA, Floriano J. G. de. **Reestruturação produtiva, território e poder no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond Universitaria, 2008.
- QUINTO JÚNIOR, L.P. **Dimensão Social do Urbanismo Moderno no Brasil: a gênese conservadora**. 2002. 243 p. Tese de Doutorado FAU – USP.
- _____ e IWAKAMI, L.N. **O Porto do Açú: a nova frente urbana de um porto privado**. Florianópolis: XIII ENAANPUR, 2009 ,UFSC.
- SOFFIATTI, Artur. **Aspectos Históricos das lagoas do norte do estado do Rio de Janeiro** in Esteves, Francisco de Assis. Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ), NUPEM – UFRJ, Macaé, 1998.